



Quarto Domingo do Advento (19/12/04)

1ª leitura (Antigo Testamento): Isaías 7.10-17

Quando será que celebraremos um Natal sem rumores de guerra? Como prepararmo-nos para celebrar o Natal, festa de paz, sabendo que nações que se denominam cristãs bombardeiam povos de outras religiões em nome da paz? O texto de Isaías diz respeito também a um tempo de guerra. Judá, o reino do Sul estava sob ameaça da invasão bélica. Uniram-se, na época, o rei da Síria e o rei de Israel e atacaram Jerusalém, mas não conseguiram conquistá-la. Entretanto, isso gerou uma angústia muito grande nos moradores de Jerusalém, a ponto de o texto bíblico dizer que o povo ficou com tanto medo que tremia como varas verdes (vs 2).

Foi nessas circunstâncias que Deus levantou o profeta Isaías para transmitir ao rei Acaz uma mensagem de conforto. Desejava que o rei Acaz lhe pedisse um sinal, mas Acaz recusou. Então Deus falou por meio de Isaías: "O Senhor mesmo lhes dará um sinal: a jovem que está grávida dará à luz um filho e porá nele o nome de Emanuel, Deus conosco". Jovem, aqui no hebraico, não é "virgem". Diz respeito apenas a uma jovem mulher, independente de sua condição sexual. Isaías referia-se à jovem esposa de Acaz, grávida do herdeiro do trono. Isaías provavelmente esperava que o sucessor de Acaz pudesse ser o Messias, aquele que reuniria novamente Judá e Israel e promoveria a paz. Isso fica mais evidente no capítulo 9 quando Isaías celebra o nascimento de Ezequias, herdeiro de Acaz: "Já nasceu uma criança, Deus nos deu um menino que será nosso rei. Ele será chamado "Maravilhoso Conselheiro, Príncipe da paz", o seu poder real crescerá e haverá paz em todo o seu reino". Ezequias, de fato, é bastante elogiado no capítulo 29 de II Crônicas. Mas não era ele o Messias. E Isaías logo percebeu isso e passou a profetizar usando tempos verbais no futuro e não mais no presente.

Esse é um importante aspecto da literatura profética. Os profetas não eram simplesmente pessoas que anteviam o futuro, mas que dissecavam o presente a partir de uma esperança messiânica. Mesmo algumas profecias foram escritas retroativamente, no calor dos acontecimentos ou após o passar dos mesmos. Não há nenhum problema de desonestidade nesse fato, pois era uma maneira de explicar a história do ponto de vista teológico. O Novo Testamento relê toda a história profética numa chave cristológica. Pela morte e ressurreição de Cristo compreendemos que ele cumpriu as promessas messiânicas anunciadas por Isaías e que nenhum dos reis de seu tempo conseguiu realizar. Cristo sim, embora nunca tenha sido corado rei, era o prometido, o esperado "Príncipe da paz". (CEBC)

2ª leitura (Epístola): Romanos 1.1-7

Qual é o sentido de selecionar a saudação da Carta aos Romanos, por mais importante que seja para o Advento? Acontece que a saudação aos Romanos é mais do que uma saudação convencional. Ai estão os "ganchos" para o Advento.



De modo sucinto e concentrado, Paulo destaca o Evangelho, o Cristo, dando o maior espaço a quem o chamou para o apostolado do anúncio. A natureza da relação com o Cristo é qualificada pelo termo escravo no sentido de que ele não está a serviço opcional de proclamar ou deixar de proclamar. Está sob um mandato irrecusável (1Co 9.16). Quem é esse mandante? Jesus Cristo, herdeiro da história de Israel, descendente de Davi, segundo a carne, isto é, ser humano qualquer sujeito à fragilidade como a erva que nasce de manhã e murcha à tarde (Is 40.6).

Porém o apóstolo fala numa outra dimensão, o Espírito que o ressuscitou dentre os mortos. Assim, o mandante do apostolado tem seus pés dentro do processo histórico, mas não é seu produto. É nesse poder da ressurreição que está toda a autoridade do Evangelho e toda a fonte da esperança. Por que? A grosso modo, o Novo Testamento entende que a ressurreição de Jesus venceu a vida dominada pela sobrevivência própria a todo custo incapaz de se libertar para Deus e para o próximo. A doação de Jesus que culmina na Cruz, em favor das vítimas e dos que necessitam de proteção e acolhida, mostrou-se vitoriosa, reconhecida por Deus como a vida a ser vivida. A referência à descendência davídica tem a finalidade de salientar a fidelidade de Deus para os cristãos de origem judaica. (D.Giorgi).

O Advento ressalta essa esperança, que redonda na evangelização. Se há esperança, convém que ela seja compartilhada. Existe a liturgia depois da liturgia, a missão de anunciar o Evangelho. (ST)

Santo Evangelho: Mateus 1.18-25

São Mateus, ao compor sua narrativa do nascimento de Jesus, recorre ao episódio de Isaías e Acaz. (1ª leitura). Mateus, porém, utilizou o texto da LXX, tradução grega do AT e por isso traduziu erroneamente "jovem" por "virgem". Esse infeliz equívoco deu margem mais tarde a algumas deturpações da fé cristã: o horror à sexualidade, a valorização da virgindade como estado ideal e à glorificação exagerada da figura de Maria.

Interessa-nos destacar alguns detalhes desse texto que podem estimular uma homilia criativa: a) a angústia de José e Maria diante de uma inesperada gravidez e das consequências sociais que isso poderia lhes trazer; b) a intervenção de Deus, na forma de anjo, tranquilizando-os para que aceitassem a gravidez como geração do Espírito Santo; c) o título Emanuel (Deus conosco) aplicado a Jesus. Será que somos hoje capazes de compreender em cada criança que nasce o sinal de uma nova oportunidade que Deus nos dá? O nascimento do menino-salvador é sinal de que Deus está conosco em nossa humanidade alertando-nos para que acolhamos cada nova vida como um sinal de suas promessas de salvação (CEBC).